

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
 PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Entre o Dar e o Receber

O sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente do Município aveirense e Deputado pelo Circulo de Aveiro à Assembleia Nacional, tem proferido ali, como nestas colunas sempre referimos, oportunas considerações. E da sua penúltima e valiosa intervenção que a seguir transcrevemos importante e expressivo trecho.

DISPARIDADE

ANALISANDO o mapa comparativo das verbas concedidas e dos subsídios do Estado, pelos 18 distritos do continente, conclui-se que o distrito de Aveiro recebeu, para melhoramentos, durante o ano de 1965, 12 138 contos, o que o coloca numa modesta 16.ª posição; e, se retrocedermos no tempo, considerando o último período de 21 anos, como se verifica noutro quadro analítico, constante do documento em apreciação, verifica-se que os benefícios recebidos ascendem a 183 448 contos, correspondentes a uma 10.ª posição, também abaixo do meio da tabela.

Pelo que diz respeito às verbas gastas pela J. A. E. na construção de estradas e pontes, verifica-se que, no

distrito de Aveiro, durante 1965, foram dispendidos, em conservação e grande reparação de estradas, 8 289 contos, em novas construções 5 030 contos, em conservação e reparação de pontes 162 contos e em construções 225 contos, o que corresponde, também comparativamente com os outros distritos, às seguintes posições, respectivamente: 10.ª, 13.ª, 11.ª e 10.ª.

É certo que no período decorrido entre 1946 e 1965, Aveiro teve melhor posição quanto a obras no sector pontes, pois aos 6 050 contos de obras de conservação e reparação (3.ª posição) haverá que acrescentar 33 567 contos dispendidos em novas construções (4.ª posição) esta, muito naturalmente, influenciada pela única obra de vulto feita no distrito den-

tro desta sub-rubrica — a Ponte da Varella —, cuja construção, oportunamente, aquando da sua inauguração, a 22 de Junho de 1964, por Sua Excelência o Chefe do Estado, tive o grato prazer

Continua na página 3



Um prato da cerâmica da Fonte Nova, datado de 1-2-1889 e assinado por Quaresma, um dos mais fecundos pintores da antiga fábrica aveirense. Pertence à valiosa colecção de Morais Calado — e pretende-se que represente a famosa Torre dos Oleiros. A «Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro», poderá dar, assim o creio, concreto esclarecimento sobre dúvidas desta natureza.

RETROSPECTIVA DAS ARTES AVEIRENSES DO BARRO

UMA CARTA ABERTA

SUBSCRITA POR

A EDUARDO CERQUEIRA

MORAIS CALADO

Meu prezadíssimo Amigo:

Quando recebo um jornal, uma revista ou qualquer obra literária onde apareça trabalho seu, leio a sua prosa com muito interesse e grande prazer; e arquivó-a, sempre que posso, com especial carinho.

Deu-nos o meu prezado Amigo, no último número do «Correio do Vouga», uma curiosíssima evocação do certame cerâmico levado a efeito em Aveiro no ano já recuado de 1892. Trata-se de documento informado, escrupuloso, expressivo — mas, sobretudo, com ele se prenuncia o que poderá ser, em grandeza e utilidade, a projectada Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro; por mim, adivinho-a já regalo para os olhos e tema inesgotável para os estudiosos. Com o nosso comum Amigo Dr. David Cristo falara, em tempos, sobre a grande realização, agora em vias de se transfor-

mar em realidade; cresce, assim, o meu empenho por ver reunido, classificado e estudado o vastíssimo espólio histórico das cerâmicas de Aveiro, nessa operosa realização cuja iniciativa ficará a dever-se aos dois creditados semanários locais «Litoral» e «Correio do Vouga».

Mas, se o último dos seus artigos constitui valiosa abordagem para uma panorâmica de realizações locais, agora com inteira pertinência à prevista Retrospectiva, quanto o meu prezado Amigo escreveu no «Litoral» de 18 de Fevereiro

sobre «Olaria Setecentista» foi contributo precioso para o conhecimento duma arte e dum artesanato locais que tanto evidenciam, através dos tempos, as possibilidades de criação e de produção dos aveirenses, dignas, sem dúvida, de maior relevo no confronto das actividades artísticas e económicas portuguesas.

As suas conjecturas, enunciadas nesse artigo, vieram ao encontro da minha maneira de pensar acerca da antiguidade das olarias da

Continua na página 3

DOIS ASTROS DA CANÇÃO EM

AVEIRO

INFORMAM-NOS: hoje estarão em Aveiro António Calvário e Eduardo Nascimento — dois «astros» da canção nacional. Somos contra o vedetismo; todavia, não podemos deixar de realçar o simpático motivo que traz hoje à nossa terra os dois conhecidos cançonetistas: «Foi Aveiro — teria dito, por ambos, um deles — o primeiro distrito a depor no Concurso Nacional; e foi com os votos de Aveiro que «Oração» se apresentou e «O Vento Mudou» se apresentará no tablado europeu da canção. Estamos gratos a Aveiro!», Calvário e Nascimento — ao que também nos informam — darão hoje fotografias suas e autógrafos aos admiradores que queiram procurá-los, das 18 às 20 horas, no salão nobre do Teatro Aveirense. E, já agora, um pedido nosso: que cantem, para os aveirenses, «Oração» e «O Vento Mudou». Seria mais uma gentileza de que lhes ficaríamos devedores.



DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

UMA OBSERVAÇÃO A UM PROTESTO

Estou plenamente de acordo com o «Protesto» publicado no número anterior deste semanário, em que a Ex.ª Senhora D. Zita Leal zurze os importunos do 2.º Balcão, que, no espectáculo de 18 de Março findo, no Teatro Aveirense, perturbaram a representação da peça de Ted Willis «A Mulher do Roupão», primorosamente interpretada pela grande Actriz Laura Alves e sua excelente Companhia.

Tem razão o Prof. Doutor Marcello Caetano quando diz que o magno problema da nossa época é o da

Continua na página 3

PONDERADÍSSIMAMENTE

Dr. Mário Sacramento

1 Os artigos que Mon-senhor Aníbal Ramos acaba de publicar no Correio do Vouga, e aos quais rendo a homenagem de não ignorarem, pelo menos, que há problemas

no mundo, fazem depender a possibilidade de Diálogo da existência de uma alma a salvar.

Não sei se a minha está em perigo, pois ela é bastante omissa a esse respeito. Mas sei, pelo menos, que se não é católica, também não é anticatólica, como aqui já disse por várias vezes. E, então, porque não salvá-la?!

Admitamos que eu virara do avesso a aposta de Pascal e dissera com os meus botões: pode ser que o Céu exista, mas ganhá-lo por interesse — se Deus é justo — seria perdê-lo. Recusá-lo por modéstia e desambição, isso sim, é que é correcto. Na dúvida, opta portanto pela negação!

O que eu na verdade penso, sabem-no já os leitores dos ensaios que aqui publiquei. Mas a aposta tem o mérito de nos tornar humanos, de nos pôr face a face com a nossa contingência, derrubando as muralhas que os sectários tanto prezam.

Futuramente, pois, no plano

Continua na página 3

FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS — S. A. R. L.

AVEIRO

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1966

Senhores Accionistas:

Temos o prazer de submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o Balanço e Contas do exercício de 1966 e focar os aspectos que consideramos mais expressivos relativos ao exercício.

Concluída a instalação de um Centro Mecanográfico e um Sector de Controle na Sede em Aveiro, que nos passaram a fornecer oportunos e válidos indicadores de gestão, está em organização um Gabinete Técnico de Estudos, que terá o apoio directo de um Laboratório, privativo, que estamos a instalar na Meadela, com vista ao aumento de produção e à melhoria da produtividade.

Conforme já se previa, tivemos que enfrentar uma alta nos salários, para o que foram tomadas decididas medidas competitivas de correcção, a

qual se conseguiu através da formação e colocação da produção, que evoluiu em todos os sectores.

É-nos grato, também, assinalar que, analisada a nossa liquidez, os indicadores apurados, traduzem que temos atingido, praticamente, o equilíbrio financeiro, o que nos virá a facilitar a expansão do nosso rendimento económico.

As receitas do exercício, resultadas da exploração Industrial e Comercial, elevam-se a Esc. 11.531.331\$34 contra Esc. 10.445.128\$73 no exercício anterior.

Deduzidos os Gastos Gerais de Administração, Esc. 5.945.321\$16, as Provisões de Esc. 288.532\$60 e as reintegrações e amortizações, estas calculadas nas taxas máximas contempladas pela Portaria número 21.867, de 12 de Fevereiro de 1966, que ascendem a Esc. 4.955.113\$65, resulta um lucro, líquido, na exploração de Esc. 342.363\$93, o qual

propomos aplicar na amortização dos prejuízos anteriormente acumulados.

Cumpre-nos agradecer ao digníssimo Conselho Fiscal a preciosa colaboração que sempre nos prestou, ajudando-nos no ressurgimento empresarial a que com Fé nos devotamos.

Aos empregados e operários não podemos deixar também de agradecer a indispensável colaboração que nos prestaram e a Administração não se esquecerá, prometendo a continuação das medidas de carácter Social que o ano passado iniciámos.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1967

O Conselho de Administração,

aa) Joaquim Neves Martins
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
José Maria Ribeiro de Almeida

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL:				EXIGÍVEL:			
Caixa	287.390\$80			A Curto Prazo			
Depósitos à Ordem	1.204.686\$98	1.492.077\$78		Fornecedores	4.824.326\$44		
REALIZÁVEL:				Letras a Pagar	6.030.600\$50		
Clientes	9.617.753\$39			Credores Diversos	1.907.467\$43		
Letras a Receber	75.528\$60			Transitório	255.924\$00		
Devedores Diversos	2.443.837\$83	12.137.119\$82		Imposto de Transacções	344.758\$11	13.363.076\$48	
DE EXPLORAÇÃO:				A Longo Prazo			
Matérias Primas	984.261\$00			Caixa Geral de Depósitos	9.037.421\$70		
Matérias subsidiárias	1.012.057\$30			Dividendos a Pagar	624.982\$95	9.662.404\$65	23.025.481\$13
Combustíveis	740.118\$10			SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA:			
Materiais de Serralharia	130.856\$00			Capital		10.000.000\$00	
Materiais de Const. Civil	32.205\$30			Reservas:			
Materiais de Transportes	67.643\$40			Reserva Legal	1.500.000\$00		
Produtos em Acabamento	973.826\$60			Reserva Espec. de Regularização Dividendos	42.000\$00		
Produtos Fabricados	4.560.740\$00	8.501.697\$70		Reserva para Encargos Eventuais	1.000.000\$00		
IMOBILIZADO:				Reserva para auxílio ao Pessoal Operário	50.000\$00		
Terrenos				Reserva Livre	3.000.000\$00		
Terrenos Exp. Mineira	2.283.367\$20	4.200.522\$80		Reserva de Reavaliação	34.707.662\$90		
Reintegração (a deduzir)	456.673\$44	1.826.693\$76		Fundo para Dívidas de Cobrança Duvidosa	199.455\$40	40.499.118\$30	
Edifícios	26.468.111\$30			PROVISÕES:			
Reintegração (a deduzir)	1.967.785\$10	24.500.326\$20		Provisão para Dívidas de Cob. Duvidosa		288.532\$60	50.787.650\$90
Maquinismos	22.415.889\$81			CONTAS DE ORDEM:			
Reintegração (a deduzir)	5.400.804\$45	17.015.085\$36		Credores por Valores em Caução			30.000\$00
Ferramentas	27.262\$60			Letras em Caução			1.081.300\$00
Reintegração (a deduzir)	9.164\$54	18.098\$06		Credores por Valores Depositados			13.000\$00
Secadores	1.009.271\$10						
Reintegração (a deduzir)	200.215\$30	809.055\$80					
Móveis e Utensílios	971.228\$25						
Reintegração (a deduzir)	179.387\$02	791.841\$23					
Gastos de Instalação	2.455.122\$23						
Amortização (a deduzir)	1.000.162\$30	1.454.959\$93					
Participações Financeiras		75.000\$00					
Ações em Carteiras		10.500\$00					
Alvarás		1\$00					
Depósitos de Garantia		7.718\$50	50.709.802\$64				
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA:							
Ganhos e Perdas:							
Saldo de 1965		1.314.798\$02					
Resultado do Exercício (a deduzir)		342.363\$93	972.434\$09				
CONTAS DE ORDEM:							
Valores em Caução		30.000\$00					
Contas Caucionadas		1.081.300\$00					
Valores Depositados		13.000\$00	1.124.300\$00				
			74.937.432\$03				

Aveiro, 31 de Dezembro de 1966

O Técnico de Contas,

a) Manuel Maria Portugal da Fonseca

O Conselho de Administração,

aa) Joaquim Neves Martins
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
José Maria Ribeiro de Almeida

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA «GANHOS E PERDAS» — 1966

DÉBITOS			CRÉDITOS		
Gastos Gerais de Administração	5.945.321\$16		Exploração Industrial e Comercial		11.531.331\$34
Provisão para Dívidas de Cobrança Duvidosa	288.532\$60		Saldo para o Ano Seguinte:		
Reintegrações e Amortizações	4.955.113\$65	11.188.967\$41	Saldo anterior	1.314.798\$02	
Saldo de 1965		1.314.798\$02	Resultado do Exercício (a deduzir)	342.363\$93	972.434\$09
		12.503.765\$43			12.503.765\$43

Aveiro, 31 de Dezembro de 1966

O Técnico de Contas,

a) Manuel Maria Portugal da Fonseca

O Conselho de Administração,

aa) Joaquim Neves Martins
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
José Maria Ribeiro de Almeida

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Como nos cumpria, de acordo com os Estatutos, temos acompanhado, com a maior atenção, os negócios desta Sociedade.

Tudo está correcto e, por isso, é com o maior prazer que vos damos conhecimento deste facto.

As dificuldades desta Sociedade ainda não acabaram mas, agora, já se descortinam novos horizontes de Esperança.

E, assim, de esperar que no novo ano a Administração possa completar a obra de reestruturação desta Empresa restituindo-a ao seu antigo prestígio.

Por isso, somos de Parecer e, assim, propomos:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados;
- 2.º — Que seja louvado o Conselho de Administração pela forma como tem exercido o seu mandato;
- 3.º — Que sejam louvados os empregados e operários pela forma como têm sabido compreender tudo o que lhes tem sido exigido.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1967.

O Conselho Fiscal,

aa) Dr. Manuel Granjeira
Carlos Alberto da Cunha Soares Machado
Manuel Carlos Anastácio

Uma Carta aberta a Eduardo Cerqueira

Continuação da primeira página

região de Aveiro. O seu raciocínio reveste-se de uma lógica tão clara, que qualquer estudioso, até de modestos recursos, como eu, a compreende e aceita como luz a iluminar caminhos ignorados.

Embora não haja documentos que nos possam indicar a época em que, nas paragens do Vouga, se iniciou o fabrico oleiro, industrializado ou até mesmo particular, é de presumir que seja anterior ao século X. E digo isto porque, segundo alguns autores ceramistas, a indústria cerâmica apareceu na Península durante o século VIII, trazida pelos Árabes, que a habitaram durante 600 anos.

Ora, sendo assim, isto nos ajuda a admitir — deixe-me fazer uso das suas palavras — que não é muito plausível que, em tempos anteriores ao século XVI, não se exercesse já por ofício específico ou mera actividade suplementar o trabalho do barro, quando este em tão larga escala abundava no redor do povoado.

Sobre as olarias de Aveiro no século XVI, o grande ceramista José Queiroz diz-nos: «A indústria do oleiro, antiga em todo o Portugal, também floresceu em Aveiro. Pode afirmar-se que o estabelecimento das primeiras olarias data do século XVI. Que ela foi aqui exercida em larga escala prova-o o bairro que tomou o seu nome; o mesmo nome passou também a uma das torres da velha muralha. Filipe I, por provisão de 16 de Maio de 1585, mandou, a requerimento da Câmara de Aveiro, que fosse tapada a entrada que dava acesso à Torre dos Oleiros, a fim de estes não devassarem o interior da cerca do Convento de Jesus (freiras dominicanas)».

Quanto à afirmação do autor da «Cerâmica Portuguesa», que se refere à época do estabelecimento das primeiras olarias, não concordo; mas quanto ao episódio que relata da Torre dos Oleiros, o caso já muda de figura: é que eu, por feliz achado, possuo uma peça de cerâmica da olaria aveirense — um prato — cuja pintura, assinada e datada, mostra a referida Torre dos Oleiros, um resto de muralha, onde se vê a Porta do Sol, e algumas figuras que se encaminham para a entrada da Torre, que dá acesso à cerca do convento.

Esta pintura, porventura feita de memória, equivale, para a minha pequena colecção, a interessantíssimo documento, que guardo, com todo o carinho, para o estudo das cerâmicas locais. Sobre ela, uma vez exposta, se pronunciarão, por certo, os ceramistas e historiadores. Aguardo o decisivo veredicto dos especialistas na matéria.

Estou convencido de que a Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro mais completa seria se congregasse o agrupamento e estudo de

todos os barros — vermelhos, faianças e porcelanas —, porque todas estas espécies são «barros»; e todos os coleccionadores teriamos, assim, oportunidade de colher elementos e ensinamentos que, mais amplamente, nos ajudassem a agrupar as peças com a devida correcção. E, uma vez que se pretende

realizar um catálogo e um vasto estudo sobre as artes aveirenses do barro — obra que, a todos os títulos, promete ser valiosa, basta ela sair das mãos de quem a vai orientar —, parece-me que seria o momento propício para lhe dar toda a extensão que o barro, feito arte ou artefacto, é capaz de comportar.

Aceite esta opinião do

amigo e admirador
MORAIS CALADO

DEPOIMENTO...

Continuação da primeira página

educação. É verdade que sim. E aquela intervenção indesejável foi, deste modo, menos um fenómeno de estupidez, do que de falta de educação. Mas a culpa não é só dos discólos, porque é também do meio — não se esqueça que o homem é um produto do meio — em que se movem. Se o seu meio social lhes permitisse, por seu racional desenvolvimento, ver teatro mais vezes, — isto é, ter teatro mais vezes e possibilidades económicas para o ver — se lhes permitisse o alargamento cultural que há em outras coordenadas geográficas, é mais do que certo que não haveria, entre nós, destes fenómenos de selvajaria. Se, em vez de lhes dar, de oito em oito dias, futebol, só futebol, lhes fossem abertas possibilidades e dados estímulos para assistir a conferências, colóquios, concertos, exposições, ballet, teatro, etc., quero crer que estas explosões de atraso já se não verificariam, a não ser em algum caso perdido, escapado ao manicómio.

Anunciei, em título, uma observação e é tempo de a fazer. Permita-se-me, para avivar a memória do leitor, a transcrição deste passo do «Protesto», sub judice: — Se não conseguem sentir a diferença entre uma Laura Alves em combinação e uma pernas à vela de qualquer vulgaríssima corista... etc., etc..

Minha Senhora, desculpará que lhe diga que não há a mínima diferença entre a nossa extraordinária Laura Alves ou mesmo entre a melhor Actriz do mundo, se é possível saber-se quem é, e uma «qualquer vulgaríssima corista», como V. Ex.^a diz, porque quem há a respeitar, ali, mais do que a pessoa, é a Artista em pleno trabalho.

E uma «qualquer vulgaríssima corista», para me servir da expressão usada, não vale menos, nem vale mais, do que a maior Actriz de todos os tempos, uma Duse, uma Sarah Bernard ou seja lá quem for, no momento em que está a representar. Para além do respeito que merece qualquer pessoa, ali ou em outra parte, há que considerar a Artista, quem quer que seja, e a Arte que é capaz de nos dar.

Por outro lado, não há género de teatro mais digno ou menos digno: todo ele é digno, desde que seja feito com consciência e com amor à Arte. A revista não é um género inferior, mas apenas um tipo de teatro mais alegre, gracioso e, sobretudo, acessível à pouca preparação cultural do nosso povo, a quem, coitado!, pouco mais se faculta, do que futebol... E, assim, os «dichotes alarves», referidos, entristecem mais do que revoltam.

Que me seja perdoada esta observação, por bem, a um protesto necessário e oportuno.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

N. da R. — Já no terceiro número do Litoral (de 23 de Outubro de 1954), em fundo sob a epigrafe «Direito ao Riso», se verberara, enérgicamente, o sem-respeito, a semi-educação de alguns energúmenos, no decurso de respeitável espectáculo no Aveirense. Então, o PUBLICO DE AVEIRO reagiu, aplaudindo, de pé, os artistas da peça, com um entusiasmo que era, a um tempo, prémio aos intérpretes e protesto contra os despautérios. Cremos saber que, também no espectáculo a que se referem os judiciosos escritos de Zita Leal e o presente, do Dr. Vasco Mourisca, também o PUBLICO DE AVEIRO procedeu de igual forma: vitorioso calorosamente os artistas — em aplauso sentido, que não teria deixado de ser também sentida revolta contra a má-criação (ou estupidez?) de quem deveria confinar as suas exuberâncias à dimensão do redil.

PA LÁ CIO

RESTAURANTE
CAFÉ
SNACK-BAR

Travessa do
Governo Civil, 6

Telefone 24572

AVEIRO

Ràpidamente se impôs ao Público,
pelo seu esmerado serviço

Litoral — 1-Abril-1967
Pág. 3 — Número 647

ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO

e a ARLA

informam

que para a nova Cantina da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, inaugurada recentemente, forneceram:

- FOGÃO INDUSTRIAL «GIBO»
- FRIGORÍFICO «GENERAL ELECTRIC»
- ESQUENTADOR A GÁS «CRUCIS»
- TODO O EQUIPAMENTO DE COZINHA

PREÇOS DOS MAIS BARATOS
ARTIGOS DA MELHOR QUALIDADE

arla - Agência de Representações, Limitada
ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO
AVEIRO

Entre o Dar e o Receber

Continuação da primeira página

de realçar devidamente nesta Câmara, na anterior Legislatura.

Verifica-se ainda que as obras concluídas e realizadas totalmente em 1965 em estradas nacionais pela J. A. E. no distrito de Aveiro totalizaram, em dinheiros gastos com construções, rectificações, alargamentos e pavimentações, 2 140 contos distribuídos somente pelos concelhos de Albergaria-a-Velha, (E. N. 18-3), Ovar (E. N. 223 e 327), Aveiro (E. N. 230-1) e Sever do Vouga (E. N. 328), o que vem a corresponder, ainda, em confronto com outros distritos, à modestíssima posição de 16.º lugar, tendo somente atrás de si os distritos de Castelo Branco e de Viana do Castelo.

Mas, como se depreende da situação do ano de 1965 e até daquele que se lhe seguiu, pois a posição pouco se alterou, Aveiro não se viu compensado, no sector que estou apreciando, de acordo com as suas necessidades, pelo lugar que ocupa presentemente no desenvolvimento económico-social do País e nada de harmonia com as posições destacadas com que vem contribuindo para o erário nacional através das contribuições e impostos a favor dos cofres do Estado, segundo dados estatísticos referentes ao ano em apreço, em que se verifica, com toda a evidência, que o distrito de Aveiro aparece a figurar em importância destacada.

E, se não considerarmos os dois distritos que dominam em quase todas estas

estatísticas — Lisboa e Porto —, aparece-nos quase sempre em posição cimeira o progressivo distrito de Aveiro, que ainda, no total, continua a significar uma 3.ª posição quanto a cifras respeitantes à distribuição geográfica dos rendimentos das pessoas singulares e colectivas, com 292 690 contos e 224 359 contos respectivamente, imediatamente a seguir àqueles dois distritos.

Mas, apesar desta realidade que ninguém poderá pôr em dúvida, nem por isso o distrito de Aveiro vem beneficiando de determinadas estruturas que acompanhem o seu notável desenvolvimento em todos os sectores de actividade, de que se destaca sem dúvida, o industrial, pois ocupa um significativo e honroso terceiro lugar, e daí resulta que tal disparidade poderá vir a prejudicar seriamente a continuidade da sua valorização.

Ponderadíssimamente

Continuação da primeira página

das hipóteses, que a fraternidade cristã é capaz de salvar esta pobre alma das fogueiras eternas! Será que um diálogo, mesmo nessas circunstâncias, é de todo impossível? Não posso crê-lo. Não faço à caridade uma ofensa dessas.

Deixai-me então tentar, uma última vez, salvar-vos de vós em mim ou salvar-me de mim em vós, como o preferirdes. Tão contra sou da Igreja do Silêncio como da Consciência do Silêncio... E, face à tentação que nos remete para a era pre-Conciliar, é justo que nos digamos: não peques!

Relevem-me, assim, os leitores do Litoral este apego à Fé — à Fé no Homem —, e constintam que retome, a partir do próximo número, este diálogo... impossível.

MARIO SACRAMENTO

Passa-se

Pensão - Restaurante «A REGIONAL». No centro da cidade. — Tratar no Largo da Apresentação, 3-A, em Aveiro. — Telefone 22469.

Aproveita para informar que a missa do trigésimo dia pelo seu eterno descanso será celebrada pelas 19 horas de quarta-feira próxima, dia 5 do corrente, na Igreja Paroquial da Vera-Cruz, pelo que, desde já, agradece a todas as pessoas que nela se dignarem tomar parte.

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Mulheres — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22.82

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª, feiras, com hora marcada

Residência: R. Eng.º Oudinot, 23-2.º — Telefone 22000 — AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que ficam por este meio notificados os herdeiros desconhecidos de DUARTE PINHO, professor primário, que foi residente em Ilhavo, desta comarca, de que no dia 7 de Abril próximo, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Maria Natércia da Cruz Pinho, casada, doméstica, residente em Ilhavo, não-he ser postos em praça, pela primeira vez, os direitos abaixo descritos que ao referido Duarte de Pinho e a sua mulher, Maria da Cruz, foram penhorados na dita execução, a fim de, por esse modo, serem vendidos, tendo os notificandos o direito de preferência na compra desses direitos, devendo usar dele, querendo, no acto da praça.

DIREITOS A ARREMATAR

Primeiro

— O direito e acção a metade de uma marinha de sal denominada Rombada, sita na Coutada, freguesia de Ilhavo, que toda confronta do norte com praia de molico da Pramameira, do sul com terreno do domínio público marítimo, do nascente com Esteiro do Eirô e do poente com a marinha de sal denominada Barrigueira, inscrita na matriz rústica da freguesia de Ilhavo sob o art.º 10 102, que vai à praça no valor de 95 040\$00;

Segundo

— O direito e acção a 1/2 de uma casa e quintal sita na Rua da Lagoa, que toda confronta do norte com a Rua da Lagoa, do sul com a própria, do nascente com José Anchão e do poente com a Rua do Casal, inscrita na matriz urbana da freguesia de Ilhavo sob o art.º 254, que vai à praça no valor de 3 360\$00; e

Terceiro

— O direito e acção a 1/2 de uma propriedade que se compõe de uma casa e quintal sita na Rua do Casal, que toda confronta do norte com a própria, do sul com José Moiro, do nascente com José Anchão e do poente com a Rua do Casal, inscrita na matriz urbana da freguesia de Ilhavo sob o art.º 280, que vai à praça no valor de 8 640\$00.

Aveiro, 15 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins
dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 1-4-1967 ★ N.º 647

Projectos

Gabinete Técnico executa projectos completos de construção civil.

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 89-3.º, Esq. Tel. 24615, em Aveiro.



PASSA-SE

CAFÉ MARÍTIMO

c/ Bilhares e Sala p/ Comidas. Local g. futuro. Junto aos Estaleiros e Porto de Pesca e Bacalhoeiro. Telef. 23620 — Gafanha da Nazaré.

Aluga-se

Uma sala ampla, com 2 janelas rasgadas, no melhor sítio da Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Nesta Redacção se informa.



Rua do Ferreiro/Borges — CJOIMBRA

- ★ 4 dias em Palma de Maiorca
- ★ Feira de Santo Isidro em Madrid
- ★ Festa do Corpo de Deus em Toledo

De 14 a 27 de Maio, numa feliz combinação de datas e numa só viagem. Uma excursão que vale bem por três e não se torna a repetir

Organiza a CASA FERNANDES, em Aveiro — telefone 23761
Peça um programa e faça desde já a sua inscrição!

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

De Dia — 22.26.9

De Noite — 22.29.8

Domingos — 24.800

Feriados — 24.800

TELEFONES

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, Lda, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 20 do próximo mês de Abril, pelas 10.30 horas, no Palácio de Justiça desta comarca de Aveiro e nos autos de Execução por Custas e Pedido que o Dig.º Magistrado do Ministério Público move contra os executados António Tomaz Rodrigues da Cruz e mulher, Leonilde Simões Dias da Cruz, moradores em Sarrazola, da freguesia de Cacia, e que correm seus termos na 2.ª Secção, do 1.º Juízo, não-he ser postos em praça para serem arrematados pelos maiores lances oferecidos acima dos valores que se indicam, os seguintes:

IMÓVEIS

N.º 1

Terreno a pinhal nas Ervideiras, freguesia de Cacia, a confrontar do norte com servidão, do sul e nascente com José Simões Dias Quintaneiro e do poente com Manuel Teixeira Bengão, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 46 912, a folhas 161 do Livro B 122, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3 838 actual e sob o artigo 10 440 da matriz antiga, que vai à praça por 1 550\$00.

N.º 2

Uma terra lavradia sita na Chousa do Viso, freguesia de Cacia, que confronta do norte com Manuel Teixeira Lopes, do sul com herdeiros de Pedro Nunes Dias, do nascente com António Rodrigues Pardinha e do poente com caminho público, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 46 913 a folhas 161 verso do Livro B 122 e inscrita na respectiva matriz actual sob o artigo 6 535 e na matriz antiga sob o artigo 5 196, que vai à praça por 6 650\$00.

Aveiro, 17 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 1-4-1967 ★ N.º 647

OMEGA

Ladymatic
De plaqué
2 700\$00

Constellation de Luxo
De ouro
14 400\$00

de Ville
De aço
2 600\$00

Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoal de escol. Elegância inexcelável, precisão ímpar, duração incomparável.

AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 78 AVEIRO

OMEGA o relógio mais procurado
no mundo.



Litoral — 1 - Abril - 1967

Número 647 — Página 6

Desportos

Campeonatos Nacionais de Badminton

Continuação da última página

0-2 (3-11 e 2-11). Rui Loureiro (B.) — José Fraga (G.), 2-0 (11-4 e 11-7). José Pinho (G.) — José Lopes (G.), 2-0 (11-0 e 11-2). Jorge Silva (B.) — António Marques (G.), 2-0 (11-3 e 11-2). Mário Varela (G.) e José Finuras (B.) ficaram apurados, por falta dos respectivos antagonistas (Pedro Duarte (B.) e José Francisco (G.)). 1/4 de final — Jorge Taveira — Augusto Duarte, 2-0 (11-7 e 11-8). Rui Loureiro — José Pinho, 2-1 (11-7, 6-11 e 11-5). Jorge Silva — Mário Varela, 2-0 (11-8 e 11-2). José Finuras — João Peixinho, 2-0 (11-6 e 11-8). 1/2 final — Rui Loureiro — Jorge Taveira, 2-0 (11-2 e 11-7). José Finuras — Jorge Silva, 2-0 (11-7 e 11-2). Final — Rui Loureiro — José Finuras, 2-0 (11-8 e 12-10).

PARES — RAPAZES

1/4 de final — Rui Loureiro e José Finuras (Benfica) — João Peixinho e José Pinho (Galitos), 2-0 (15-7 e 15-7). Augusto Duarte e José Fraga (Galitos) — Jorge Taveira e José Lopes (Galitos), 2-0 (15-0 e 15-7). 1/2 final — Rui Loureiro e José Finuras — Augusto Duarte e José Fraga, 2-0 (15-1 e 15-4). Azevedo e Silva e Jorge Silva (Benfica) — Edgar Matos e António Marques (Galitos), 2-0 (15-4 e 15-7). Final — Rui Loureiro e José Finuras — Azevedo e Silva e Jorge Silva, 2-0 (15-5 e 15-9).

JUVENIS

SINGULARES — RAPAZES

1/8 de final — José Ferreira (B.) — António Fernandes (G.), 2-0 (15-3 e 15-3). Inocência Silva (G.) — Hermâni Monteiro (G.), 2-0 (15-2 e 15-5). 1/4 de final — Leal da Costa (G.) — Leo Viegas (B.), 2-0 (15-6 e 15-6). José Ferreira venceu João Tralhão (B.), por falta de comparência. Inocência Silva — Jorge Sousa (B.), 2-0 (15-12 e 15-6). Fernando Estima (G.) — Azuili Jacinto (B.), 2-1 (15-12, 8-15 e 15-10). 1/2 final — José Ferreira — Leal da Costa, 2-0 (15-9 e 15-10). Inocência Silva — Fernando Estima, 2-0 (15-13 e 15-11). Final — José Ferreira — Inocência Silva, 2-0 (15-3 e 15-7).

SINGULARES — MENINAS

1/4 de final — Ariete Helena — Isilda Gomes, 2-0 (11-3 e 11-0). Maria Suzete Oliveira — Maria Lúcia Pereira, 2-1 (11-3, 9-11 e 11-4). 1/2 final — Ariete Helena derrotou Maria Alice Almeida, por falta de comparência. Maria Suzete Oliveira — Rosa Manuela Almeida, 2-0 (11-0 e 11-1). Final — Ariete Helena — Maria Suzete Oliveira, 2-0 (11-1 e 11-0) — todas do Galitos.

PARES — MENINAS

1/2 final — Maria Alice Almeida e Ariete Helena — Maria Lúcia Pereira e Maria Suzete Oliveira, 2-0 (15-5 e 15-4). Final — Maria Alice Almeida e Ariete Helena — Rosa Manuela Almeida e Isilda Gomes, 2-0 (15-4 e 15-6) — todas do Galitos.

PARES — RAPAZES

1/2 final — Jorge Sousa e Leo Viegas (Benfica) — Hermâni Monteiro e António

Fernandes (Galitos), 2-0 (15-7 e 15-3). José Ferreira e Azuili Jacinto (Benfica) — Leal da Costa e Fernando Estima (Galitos), 2-0 (17-14 e 15-8). Final — José Ferreira e Azuili Jacinto — Jorge Sousa e Leo Viegas, 2-1 (16-18, 15-6 e 15-5).

PARES — MISTOS

1/2 final — Ariete Helena e Leal da Costa — Maria Alice Almeida e Fernando Estima, 2-0 (15-4 e 15-6). Isilda Gomes e António Fernandes — Rosa Almeida e Hermâni Monteiro, 2-0 (15-9 e 15-13). Final — Ariete Helena e Leal da Costa — Isilda Gomes e António Fernandes, 2-0 (15-5 e 15-4) — todos do Galitos.

JUNIORES

SINGULARES — HOMENS

1/4 de final — Pedro Azevedo (Lisboa Ginásio) — Melo Viana (C. D. U. P.), 2-0 (15-10 e 15-1). João Henrique (Lisboa Ginásio) — Paiva e Silva (C. B. L.), 2-0 (15-5 e 15-9). 1/2 final — Pedro Azevedo — Cândido Sardinha (Benfica), 2-0 (15-1 e 15-8). João Henrique — Luís Miranda (Benfica), 2-0 (15-0 e 15-0). Final — Pedro Azevedo — João Henrique, 2-1 (6-15, 15-8 e 15-2).

SINGULARES — SENHORAS

1/4 de final — Ana Maria Graça (G.) — Julieta Cardoso (B.), 2-0 (11-4 e 11-4). Helena Vidinha (G.) derrotou Lourdes Ganhô (C. B. L.), por falta de comparência. 1/2 final — Ana Maria Graça — Isabel Moraes (G.), 2-0 (11-1 e 11-3). Helena Vidinha — Amélia Lopes (B.), 2-0 (11-2 e 11-1). Final — Helena Vidinha — Ana Maria Graça, 2-0 (11-0 e 11-0).

PARES — HOMENS

1/2 final — Pedro Azevedo e João Henriques (Lisboa Ginásio) — Cândido Sardi-

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA»

9 de Abril de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setubal - Porto		x	
2	Belenenses - Braga	1		
3	Beira-Mar - Acad.	1		
4	Leixões - Sporting			2
5	Varzim - C. U. F.		x	
6	A. Viseu - Leça	1		
7	U. Tomar-Tirsén.	1		
8	Peniche - Covilhã	1		
9	Oliveir. - Ovarense	1		
10	Montijo - Sintrense	1		
11	Torriense - Orient.	1		
12	Olhan - Portimon	1		
13	Alhandra - Lusit.		x	

Passa-se
Casa de comércio, na Praça da República, em Ilhavo. Motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

nha e Luis Martins (Benfica), 2-0 (15-1 e 15-2). Final — Pedro Azevedo e João Henrique — Paiva e Silva e Jorge Melo (C. B. L.), 2-0 (15-4 e 15-6).

PARES — SENHORAS

Final — Ana Maria Graça e Helena Vidinha (Galitos) — Julieta Cardoso e Amélia Lopes (Benfica), 2-0 (15-3 e 15-1).

PARES — MISTOS

1/2 final — Ana Maria Lopes (G.) e Jorge Melo (C. B. L.) — Amélia Lopes e Luis Martins (Benfica), 2-0 (15-1 e 15-3). Final — Ana Maria Lopes e Jorge Melo — Julieta Cardoso e Cândido Sardinha (Benfica), 2-0 (15-4 e 15-4).

Abastecedora de Mercarias Central de Aveiro, Lda

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de treze de Março de mil novecentos e sessenta e sete, exarada de folhas oitenta e três verso a oitenta e seis verso, do livro para escrituras diversas número B-Sessenta e Um, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual é regulada nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de Abastecedora de Mercarias Central de Aveiro, Limitada, tem a sua sede na rua Almirante Cândido dos Reis, número oitenta e nove, desta cidade, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O objecto social é o comércio de armazenista de mercarias, cereais, legumes, vinhos e artigos congêneres e ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar.

TERCEIRO

O capital, integralmente realizado, em dinheiro, é de mil e quinhentos contos e representado por cinco quotas: uma, de oitocentos e vinte cinco contos, pertencente a José da Silva Gama; uma, de duzentos e vinte e cinco contos, pertencente a Manuel Fernandes Cardoso; e três, de cento e cinquenta contos cada, pertencentes a cada um dos sócios Manuel Correia Bolhão, António de Oliveira Charneira e Reinaldo Correia Rito.

QUARTO

UM — A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios.

DOIS — Para os actos de mero expediente, bastará a

VÊ MAL?
ENTRE COM RECEITA
DO ESPECIALISTA
NO

OCULISTA VIEIRA

E NO MESMO
MOMENTO SAIRÁ
A VER DISTINTAMENTE

Rua de Viana do Castelo, 21 — Tel. 23274 — AVEIRO

assinatura de um dos sócios.

TRES — A sociedade obriga-se em juízo e fora dele, activa e passivamente, pela assinatura de dois gerentes ou apenas pela assinatura do sócio José da Silva Gama.

QUATRO — Fica vedado aos gerentes assinarem, em nome da sociedade, quaisquer actos à mesma estranhos, nomeadamente abonações, fianças e letras de favor, sob a cominação da perda dos respectivos lucros sociais no ano em que se verificar a infracção, além da responsabilidade pelos prejuízos a que derem causa.

QUINTO

UM — A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios e, em relação a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado em assembleia geral, sem prejuízo do direito de opção que pertence, em primeiro lugar, à sociedade, e, depois, aos sócios, na proporção do respectivo capital.

DOIS — O sócio que quiser ceder a sua quota, assim o comunicará à sociedade, em carta registada; a gerência convocará, então, a assembleia geral, no prazo de quinze dias, para efeito de deliberar sobre o disposto neste artigo.

TRES — Se nem a sociedade nem os sócios quiserem usar do direito de opção, a quota poderá ser livremente cedida a estranhos.

SEXTO

Os lucros, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e de quaisquer outros especiais que a sociedade resolva criar, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas e, na mesma proporção serão suportados os prejuízos.

SÉTIMO

UM — No caso de morte, interdição ou falência de um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido, interdito ou falido, os quais, ente si, designarão um que a todos represente na sociedade.

DOIS — Os mesmos herdeiros ou representantes poderão optar pela amortização da quota e, neste caso, deverão comunicar a sua decisão à sociedade, na prazo de noventa dias, a contar do óbito ou do trânsito em julgado da decisão judicial.

TRES — A amortização será feita pelo valor que a quota tiver à face do último balanço aprovado e a liquidação e pagamento da quota será efectuada no prazo de dezoito meses, a contar da recepção do pedido.

OITAVO
No caso de qualquer quota ser penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer providência judicial, menos inventário, poderá a sociedade amortizar a quota, nos termos do número três do artigo anterior, efectuando-se o pagamento com o depósito do valor da quota, à ordem do tribunal competente.

NONO

As assembleias gerais, sempre que a lei não prescreva prazo e formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, enviadas com aviso de recepção e a antecedência mínima de oito dias.

DÉCIMO

No caso de dissolução, se outra coisa não for acordada em assembleia geral, todos os sócios serão liquidatários e procederão à sua partilha como for acordado; mas se mais de um pretender ficar com o activo e passivo sociais, ficará tudo a pertencer àquele que melhor preço e vantagens oferecer, para o que desde já se estipula o direito de licitação verbal.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte e quatro de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Luis dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XIII ★ 1-4-967 ★ N.º 647

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL GOELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. de Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Oferece-se

Dactilógrafa correspondente com prática de expediente, para Empresa nesta cidade.

Resposta à Redacção ao n.º 480, indicando condições.

Precisa-se

Empregado de escritório para casa de pouco movimento.

Resposta à Redacção ao n.º 481, indicando vencimento e habilitações.

Casa — Vende-se

R/c e r.º andar na Rua de Homem Cristo, Filho.

Tratar na Rua de José Rabumba, n.º 7, em Aveiro.

Litoral — 1 - Abril - 1967

Página 7 — Número 647

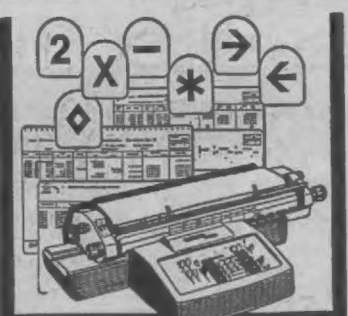
CURSOS RÁPIDOS

PORQUE LHE OFERECEMOS 3 CURSOS ABSOLUTAMENTE MODERNOS, QUE LHE FACULTAM UMA APRENDIZAGEM SEGURA E ACTUALIZADA

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
8 semanas — INGLÊS-FRANCÊS

RECURSOS MECÂNICOS
PARA A «AUTOMAÇÃO»

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA CECÍLIO FERREIRA, PRATO DAZIL, 2 - TELÉFONE 238 83 - AVEIRO

REGRESSO DOS NACIONAIS

Após a pausa do Domingo de Páscoa, recomeçam amanhã, os vários torneios nacionais já em curso (I Divisão, II Divisão e Juniores), iniciando-se ainda mais duas provas federativas (III Divisão e Juvenis).

O programa geral, nos campeonatos em que estão interessados os grupos do Distrito de Aveiro, é o seguinte:

I DIVISÃO — 21.ª jornada

C. U. F. — SANJOANENSE (4-0)
PORTO — BENFICA (0-3)
BRAGA — SETUBAL (2-1)
ACADEMICA — BELENENSES (1-0)
ATLÉTICO — BEIRA-MAR (1-4)
SPORTING — GUIMARÃES (1-2)
VARZIM — LEIXÕES (0-2)

II DIVISÃO — 21.ª jornada

OVARENSE — PENAFIEL (1-3)
LEÇA — ESPINHO (2-1)
TIRSENSE — A. DE VISEU (2-1)
COVILHA — UNIÃO DE TOMAR (1-2)
TORRES NOVAS — PENICHE (1-3)
LAMAS — FAMILICÃO (3-1)
OLIVEIRENSE — SALGUEIROS (1-5)

FUTEBOL

JUNIORES — 4.ª jornada

2.ª Série

SANDINENSE — SANJOANENSE
PORTO — CUCUIAES
SALGUEIROS — VIANENSE

3.ª Série

BEIRA-MAR — MARIALVAS
ANADIA — LEIXÕES
ACADEMICA — AVINTES

III DIVISÃO — 1.ª jornada

3.ª Série

FEIRENSE — VALECAMERENSE
AVINTES — LUSITANIA
LAMEGO — RECREIO

JUVENIS — 1.ª jornada

3.ª Série

ESPINHO — COIMBRÕES
LEIXÕES — CANDAL

4.ª Série

BOAVISTA — SANJOANENSE
GRUJO — OVARENSE

7.ª Série

NAVAL — ANADIA
OLIVEIRENSE — AVANCA

TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR DE AVEIRO

Por iniciativa da firma Paula Dias & Filhos, e com o patrocínio do «Litoral», vai disputar-se, a partir de hoje, a prova em epígrafe — no sistema de poule a uma só volta, com a presença de oito equipas, uma de funcionários da Câmara Municipal, e as sete restantes compostas por empregados e operários das seguintes firmas aveirenses: Stand Justino, Manuel Alves Barbosa, Metalurgia Casal, Paula Dias & Filhos, Vítor Guimarães, Empresa de Pesca de Aveiro e Henrique & Rolando.

Os desafios efectuem-se no campo de jogos da empresa organizadora da competição, realizan-

Sumário Distrital

II DIVISÃO

A terceira jornada deste campeonato, marcada para amanhã, engloba os seguintes desafios:

PEJÃO — VALONGUENSE
CESARENSE — VISTA-ALEGRE
MACINHATENSE — AVANCA
MEALHADA — GINÁSIO DE AROUCA

do-se aos sábados (15 e 17 horas) e aos domingos (9 e 11 horas) — havendo uma jornada por semana.

Após o sorteio, que se realizou numa reunião de delegados das várias equipas concorrentes, na passada terça-feira, elaborou-se o calendário dos jogos, incluindo-se, na ronda inaugural, os seguintes desafios:

HOJE

Stand Justino — Câmara Municipal
Manuel Alves Barbosa — Emp. de Pesca

AMANHÃ

Metalurgia Casal — Vítor Guimarães
Paula Dias — Henrique & Rolando

DE VÁRIAS MODALIDADES

ANDEBOL

Por motivo dos seus afazeres profissionais, deixou de prestar concurso às equipas de andebol de sete do Clube do Povo de Esqueira, de que era treinador, o conhecido desportista José Naia.

ATLETISMO

Amanhã, com início às 9.30 horas, o Clube Desportivo de Estarreja promove, nas pistas do Parque do Dr. Tavares da Silva,

um Torneio de Recrutamento de Atletismo — tendo em vista seleccionar futuros representantes da prestigiosa colectividade.

Haverá provas para rapazes e para meninas, com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos.

BASQUETEBOL

A Federação Portuguesa de Basquetebol julgou improcedente o protesto apresentado pelo Sporting Figueirense, em relação ao desafio disputado com o Galitos, na Figueira da Foz, que os aveirenses ganharam por 41-37.

A mesma entidade puniu, com 15 dias de suspensão, os basquetebolistas do Sangalhos Luís Oliveira e Alberto Santos. Os castigos contam a partir de 19 de Março findo.

FUTEBOL

— A Sanjoanense derrotou, no domingo, o Académico de Viseu (9-1), ficando qualificada para a eliminatória seguinte da «Taça de Portugal».

DES

Secção dirigida por

POR

António Leopoldo

TOS

APOIO AO BEIRA-MAR

Tal como sucedeu nas duas saídas anteriores, a Guimarães e à Póvoa do Varzim, a Comissão Pró-Beira-Mar organiza amanhã um combóio-especial a Lisboa, a fim de permitir a presença de uma maior falange de apoio aos futebolistas beiramarenses, em desafio de vital importância para a turma aveirense, com foros mesmo de decisivo para a eventual garantia da permanência do Beira-Mar na I Divisão.

Cada bilhete custará apenas 90\$00, estando a partida de Aveiro marcada para as 8 horas e o regresso, em Santa Apolónia, fixado para as 21 horas.

CAMPEONATOS NACIONAIS DE BADMINTON



Tal como prometemos, publicamos hoje a relação dos resultados que se apuraram nos diversos jogos dos Campeonatos Nacionais de Badminton (Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores), realizados em Aveiro — nos dias 18 e 19 de Março findo, numa excelente e modelar organização do Clube dos Galitos. Noutra oportunidade, haveremos de fazer novas referências àquela importante competição, que nesta cidade teve uma magnífica jornada de propaganda, no penúltimo fim de semana.

INFANTIS

SINGULARES — RAPAZES

1/8 de final — José Manuel Teixeira — Plínio Silva, 2-0 (11-3 e 11-0). Carlos Alberto Silva — Eduardo Oliveira, 2-0 (11-9 e 11-4). Carlos Mendes Marques — J. Filipe



As gravuras mostram-nos duas jovens aveirenses, campeãs nacionais de badminton, em representação do Clube dos Galitos (em cima); e os numerosos concorrentes — cerca de sete dezenas — às competições realizadas nesta cidade (ao lado)

Gonçalves, 2-0 (11-6 e 11-5). João Carlos Portugal — Henrique Nunes, 2-0 (11-1 e 11-0) — todos do Galitos. 1/4 de final — António Lopes (Galitos) — José Manuel Santos (Benfica), 2-1 (11-3, 11-12 e 11-5). José Manuel Teixeira — Carlos Alberto Silva, 2-1 (6-11, 11-9 e 11-0). Carlos Manuel Marques — João Carlos Portugal, 2-0 (11-9 e 12-10). Bruno Ferreira (Galitos) — Norberto Gouveia (Galitos), 2-1 (11-4, 6-11 e 12-10). 1/2 final — António Lopes — José Manuel Teixeira, 2-1 (10-12, 11-7 e 11-8). Carlos Manuel Marques — Bruno Ferreira, 2-0 (11-6 e 11-2). Final — António Lopes — Carlos Manuel Marques, 2-0 (11-4 e 11-3).

SINGULARES — MENINAS

1/4 de final — Maria Teresa Naia — Marília Ventura, 2-0 (11-2 e 11-1). Ana Paula Santos — Maria Armanda Lopes, 2-0 (11-1 e 11-7). Maria Margarida Leite — Fernanda Ferreira, 2-0 (11-5 e 12-10). Lisete Oliveira — Maria Inês Machado, 2-0 (11-1 e 11-5). 1/2 final — Ana Paula Santos — Maria Teresa Naia, 2-0 (11-7 e 11-5). Lisete Oliveira — Maria Margarida Leite, 2-0 (11-6 e 12-10). Final — Lisete Oliveira — Ana Paula Santos, 2-0 (11-6 e 11-4) — todas do Galitos.

PARES — MENINAS

1/2 final — Maria Margarida Leite e Marília Ventura — Ana Paula Santos e Lisete Oliveira, 0-2 (1-15 e 3-15). Maria Teresa Naia e Maria Armanda Lopes — Maria Fernanda Ferreira e Maria Inês Machado, 2-0 (15-6 e 15-1). Final — Ana Paula

Santos e Lisete Oliveira — Maria Teresa Naia e Maria Armanda Lopes, 2-0 (15-7 e 15-1) — todas do Galitos.

PARES — RAPAZES

1/4 de final — Carlos Alberto Silva e José Manuel Teixeira — Bruno Ferreira e Carlos Manuel Marques, 2-1 (15-5, 13-15 e 15-7). 1/2 final — Carlos Alberto Silva e José Manuel Teixeira — Plínio Silva e J. Filipe Gonçalves, 2-1 (15-1, 11-15 e 15-8). António Lopes e João Carlos Portugal — Eduardo Oliveira e Norberto Gouveia, 2-0 (15-6 e 15-9). Final — Carlos Alberto Silva e José Manuel Teixeira — António Lopes e João Carlos Portugal, 2-1 (12-15, 15-4 e 15-8) — todos do Galitos.

PARES — MISTOS

1/4 de final — Ana Paula Santos e Bruno Ferreira — Fernanda Ferreira e João Carlos Portugal, 2-1 (15-11, 7-15 e 19-17). Maria Margarida Leite e António Lopes — Maria Teresa Naia e Henrique Nunes, 2-1 (15-4, 11-15 e 15-5). Maria Inês Machado e Eduardo Oliveira — Marília Ventura e Carlos Manuel Marques, 2-1 (16-14, 3-15 e 15-10). Maria Armanda Lopes e José Manuel Teixeira — Lisete Oliveira e Carlos Alberto Silva, 2-0 (15-11 e 15-0). 1/2 final — Maria Margarida Leite e António Lopes — Ana Paula Santos e Bruno Ferreira, 2-0 (15-3 e 18-16). Maria Armanda Lopes e José Manuel Teixeira venceram Maria Inês Machado e Eduardo Oliveira, por falta de comparência. Final — Maria Armanda Lopes e José Manuel Teixeira — Maria Margarida Leite e António Lopes, 2-1 (15-4, 8-15 e 15-3) — todos do Galitos.

INICIADOS

SINGULARES — RAPAZES

1/8 de final — Augusto Duarte (G.) — Edgar Matos (G.), 2-1 (11-4, 5-11 e 11-6). Azevedo e Silva (B.) — Jorge Taveira (G.),

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

As competições em curso, após o intervalo registado no último fim de semana, prosseguem hoje e amanhã, dentro do seguinte programa geral:

I DIVISÃO — 9.ª jornada

ACADEMICA — MARINHENSE (52-54)
GALITOS — PORTO (28-61)
V. GAMA — SP. FIGUEIRENSE (58-34)
C. D. U. P. — ILLIABUM (38-50)

II DIVISÃO — 10.ª jornada

Série B

LEÇA — GINÁSIO (24-21)
SP. CALDAS — SANJOANENSE (49-37)
GAIA — INVICTA (21-41)

Série B

NAVAL — EDUCAÇÃO FÍSICA (27-58)
ESQUEIRA — OLIVAIS (58-50)
SANGALHOS — FLUVIAL (41-37)

GALITOS apurado para o «Nacional» de Juvenis

Na passada terça-feira, em S. João da Madeira, Galitos e Académica disputaram uma «finalíssima» de desempate, para apuramento do vencedor da Zona Centro do Campeonato Nacional de Juvenis.

Os aveirenses ganharam, com nitidez, e inteiro merecimento (31-15), ficando qualificados para a poule decisiva do torneio — a

realizar em S. João da Madeira, de acordo com o seguinte calendário de jogos:

Hoje — 17.30 e 18.30 horas

C. U. F. — GALITOS
BELENENSES — ACADEMICO

Amanhã — 17.30 e 18.30 horas

GALITOS — BELENENSES
ACADEMICO — C. U. F.

Segunda-feira — 10 e 11 horas

ACADEMICO — GALITOS
BELENENSES — C. U. F.

Torneio Regional de Iniciados

Nas partidas referentes à primeira jornada, apuraram-se triunfos das duas equipas citadinas, pelas seguintes marcas:

SANGALHOS — ESQUEIRA..... 18-24
GALITOS — ILLIABUM..... 27-15

Esta tarde, pelas 16 horas, a competição prossegue, com os desafios da segunda jornada:

SANGALHOS — GALITOS
ILLIABUM — ESQUEIRA

Litoral

AVEIRO, 1 DE ABRIL DE 1967

ANO XIII - N.º 647 - AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Saraba